

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EXPERIENCES AND EXPERIENCES IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

Edna Barbosa dos Santos Pereira¹ /
Sandra Muniz Evangelista^{1,*} / Anna Donato G. Teixeira¹ /
Kleonara Santos Oliveira¹

INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais tão acentuadas na contemporaneidade refletem-se nas condições de acesso à escola. Crianças, jovens e adultos não têm garantia de acesso ou permanência na escola, entretanto, com o avançar da idade e as exigências do mercado de trabalho ou por anseios pessoais se veem forçados a retomar os estudos. Urge, portanto, a necessidade de políticas públicas que atendam as particularidades desse público.

No Brasil, segundo Haddad; Di Pierro (2000) embora houvesse diversas tentativas no sentido de promover a Educação de Jovens e Adultos como o Serviço de Educação de Adultos – SEA, e o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF, somente com a Constituição Federal de 1988, é que esta modalidade foi reconhecida como um Direito dos Cidadãos e, apenas em 2008 foi efetivamente implantada no país. Desde então, a Educação de Jovens e Adultos - EJA vê o perfil de seu público ser alterado e se tornar cada vez mais heterogêneo em relação à idade, expectativas e comportamento (PAIVA; MACHADO; IRELAND, 2004).

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos e o perfil dos discentes e docentes desta modalidade. Nesse sentido abordaremos o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos, especificidades e peculiaridades de estudantes e professores dessa modalidade numa escola em Guanambi. Para tanto, durante o Estágio como pesquisa realizou-se dois movimentos, o primeiro, na observação, pudemos suscitar questões onde pudéssemos realizar, num segundo momento uma proposta de intervenção pedagógica que contemplasse as questões observadas. Como resultados, percebemos que historicamente a EJA se constitui no Brasil, ao longo dos tempos, como forma de combate ao analfabetismo, com o passar dos anos ganhou contornos juvenis, trazendo para seus sujeitos desafios que estão pautados na escassez de políticas públicas que atendam a modalidade de maneira mais abrangente, ainda que o município possua uma base que norteie a modalidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Estágio como pesquisa. Socialização.

ABSTRACT

This experience report aims to reflect on pedagogical practices in Youth and Adult Education and the profile of students and teachers of this modality. In this sense, we will approach the historical context of Youth and Adult Education, specificities and peculiarities of students and teachers of this modality in a school in Guanambi. For that, during the Internship as a research, two movements were carried out, the first, in the observation, we could raise questions where we could carry out, in a second moment, a proposal of pedagogical intervention that contemplated the observed questions. As a result, we realize that historically the EJA is constituted in Brazil, over time, as a way of combating illiteracy, over the years it has gained youthful contours, bringing challenges to its subjects that are based on the scarcity of public policies that meet the modality more comprehensively, even though the municipality has a base that guides the modality.

Keywords: Youth and Adult Education. Internship as research. Socialization.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: smunize@gmail.com

Acredita-se que é relevante conhecer a realidade e a motivação dos sujeitos da EJA para que seja possível pensar práticas e estratégias pedagógicas para essa modalidade de ensino. Assim, no intuito de alinhar teoria e prática, ao buscar campo de estágio, escolhemos a EJA como modalidade, sendo definido como campo de pesquisa uma instituição da rede municipal de Guanambi.

Deste modo, este trabalho objetiva apresentar através de relato de experiência, o contexto e as atividades desenvolvidas durante o estágio como pesquisa, voltadas para a formação docente, a partir de reflexões sobre as práticas pedagógicas na EJA e o perfil dos discentes e docentes desta modalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A princípio, fizemos 20 horas de observação e em seguida realizamos a intervenção, com o mesmo tempo de duração, de modo que a intervenção foi estruturada por meio de uma sequência didática com atividades escolhidas, levando em conta habilidades e dificuldades observadas na turma. Nesse contexto, a sequência didática foi planejada de acordo com as peculiaridades dos alunos identificadas por nós e sinalizadas pelas professoras regentes da turma.

Desenvolvemos o estágio como pesquisa no Colégio Municipal Caminho das Flores², no município de Guanambi – Bahia, em uma turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA, de primeiro e segundo ano, composta por 09 alunos com faixa etária entre 20 e 74 anos. Destes estudantes, dois são pessoas com necessidades especiais, atendidos periodicamente na sala multifuncional, e um deles tem uma monitora que o acompanha em sala de aula. Na turma existem alguns fatores peculiares, entre eles a forte convicção de que, para além de aprender, o objetivo maior da presença na escola é a socialização e fortalecimento de laços de amizade.

A referida turma é regida por três professoras, que dividem os horários e os dias letivos semanais, bem como as disciplinas de ensino. Uma professora ministra aulas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Ensino Religioso; a segunda professora leciona as matérias de Matemática e Ciências; e a terceira professora, as disciplinas de Geografia, História e Artes. No que se refere ao nível de desenvolvimento da turma, observamos que em relação à leitura e a escrita os alunos se diferenciam. Destaca-se uma aluna que consegue ler com pouca desenvoltura, porém a leitura das palavras é feita após a soletração de cada sílaba e os registros escritos são feitos com algumas dificuldades.

Durante a observação, também identificamos que na sala de aula há dois alunos com necessidades especiais que conseguem ler as palavras e até pequenas frases, no entanto, esquecem facilmente o que leem. Na hora do registro das atividades, os dois fazem com facilidade, porém a monitora³ sempre os ajuda nas respostas das atividades, deste modo fica difícil saber, se realmente eles estão tendo algum êxito no aprendizado. Percebe-se, que um deles mostra sinais de irritabilidade no momento dos registros das atividades. Os outros estudantes apresentam maior dificuldade para a leitura, o que fica mais evidente no momento de registrar a proposta de atividades no caderno escolar.

Para as professoras, importa a real função da leitura e escrita para esses atores, seja para independência ou melhor mobilidade, escrever sua própria lista de compras, ler um aviso ou placa, socializar-se com colegas e professores, como podemos perceber no relato de uma das regentes:

² Nome fictício para preservar o anonimato.

³ Chamamos de monitora a pessoa contratada pela rede municipal para fazer o acompanhamento aos alunos com necessidades especiais.

Estamos aqui para realizar sonhos, e perceber avanços, por menores que sejam. Não tem preço que pague essa felicidade e é por isso que lutamos e estamos aqui todos os dias e brigamos para que eles também estejam aqui conosco e não em outro lugar. (PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o conhecimento da realidade da turma e observação durante as aulas das professoras regentes, elaboramos uma proposta de intervenção pedagógica tomando por base a sequência didática interdisciplinar com tema: “O São João”. A escolha do tema foi feita levando em conta que a EJA tem por princípio de ensino o meio em que esses sujeitos estão inseridos, suas culturas e suas vivências, e ainda, pelo momento em que a intervenção iria acontecer, que seria justamente, nos dias que antecedem a data comemorativa dos festejos juninos e tendo em vista que todo o corpo escolar estava envolvido nos preparativos para o “arraiaá junino” da escola.

Ao optar pelo trabalho interdisciplinar com a proposta de tema gerador, “O São João”, não imaginávamos que poderia ter a recepção que sentimos ao apresentar aos alunos, o texto “a receita de canjica branca”. Logo de início, houve uma euforia entre eles, cada um comentou como costumava preparar a canjica em suas casas, fizemos a leitura do texto. Durante os dias de intervenção, os alunos desenvolveram as seguintes atividades: texto fatiado; preenchimento de lacunas do texto; palavras cruzadas; dentre outras. Todas as atividades desenvolvidas foram feitas tomando por base o texto “A receita de canjica branca”.

Durante os momentos de intervenção, a aula fluiu com naturalidade e os saberes culturais foram compartilhados. Prevaleceu o respeito pelas experiências dos alunos, além disso, tivemos o cuidado de não apresentar atividades infantilizadas e enfadonhas para aqueles sujeitos considerando suas particularidades.

Estando os estudantes da EJA em fase de alfabetização, as atividades precisam ser adequadas à faixa etária desses sujeitos, como assegura texto do Art. 23º da Lei nº 10.741/2003 “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2003).”

Nessa perspectiva, no último dia de desenvolvimento da sequência didática, especificamente na aula de Ciências, realizamos um bate papo com os estudantes sobre a proibição da queima das fogueiras juninas e fogos de artifícios, no momento auge da pandemia de Covid19. Para introdução da nossa conversa tomamos como ponto de partida, a justificativa no Decreto de Lei da vereadora de Salvador Marcelle Moraes que traz a seguinte narrativa:

“É possível perceber uma densa neblina de fumaça na noite de São João. Isso prejudicaria bastante os portadores do coronavírus e demais síndromes gripais, que naturalmente já estão com a capacidade respiratória limitada em decorrência da doença. (SALVADOR, 2020)”

Em virtude desse diálogo, passamos a saber que os estudantes da turma não fazem a prática de queima de fogueiras nos festejos juninos, uns por religiosidade, outros por não sentirem bem com as fumaças liberadas na combustão das queimas destes símbolos juninos. No entanto, a maioria deles participa das danças de quadrilhas e das brincadeiras que fazem parte dos festejos juninos. A sabedoria e experiências que os sujeitos carregam, é tão grande a ponto de silenciar quem os ouve.

Em outros momentos, durante a semana de desenvolvimento da proposta de intervenção pedagógica, participamos dos ensaios com as professoras regentes e os estudantes de várias idades, eles se misturaram para ensaiar a dança da farinhada, dança da saia e a quadrilha junina da escola.

Deste modo, realizamos nossa proposta de intervenção, no compasso da cultura do sujeito da EJA. Foi uma troca recíproca de aprendizado: a riqueza de cada fala, de cada experiência compartilhada, cada ensaio, os preparativos do arraíá junino escolar, momentos singulares que levaremos em nossas memórias.

CONCLUSÃO

O estágio como pesquisa realizado em uma turma da EJA, possibilitou compreender que esta modalidade educacional, para além de alfabetizar, traz consigo implicações sociais e pessoais que são decisivas no processo de aprendizagem dos alunos que tiveram cerceado o seu direito à educação formal no devido tempo. E, ao retornar à sala de aula trazem na bagagem: o cotidiano, a história de vida, e as aprendizagens adquiridas com o passar dos anos somadas à vontade e/ou necessidade de concluir os estudos referentes à educação básica.

Assim, por todos estes aspectos, o fazer pedagógico na EJA é permeado de questões sociais, culturais, econômicas e subjetividades. Cabe ao professor conduzir este processo de maneira a construir o conhecimento formal a partir do conhecimento que os alunos já trazem de casa.

No trabalho realizado foi possível identificar que o fazer pedagógico da EJA, ao menos na sala de aula observada, parte da realidade do aluno conforme preconizado pelos documentos oficiais e pelos estudos acerca do tema. Na prática acontece de maneira a considerar a realidade dos alunos, de modo que os conteúdos são trabalhados a partir do conhecimento prévio que trazem consigo, por meio de aulas expositivas e atividades digitadas e impressas para as quais os alunos são orientados e acompanhados pelas professoras de maneira individual.

A realização deste trabalho foi de extrema relevância para a formação profissional em Pedagogia, pois possibilitou exercitar na prática alguns conceitos aprendidos ao longo das disciplinas cursadas, transformando-se em uma experiência enriquecedora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 20 set. 2022.

SALVADOR. Câmara Municipal de Salvador **Diário Oficial do Legislativo** : Fogos e fogueiras agravam saúde de infectados pelo novo coronavírus, Salvador - BA: Portal Câmara de Salvador, ano XXIX, n. 5.736, p. 1-74, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cms.ba.gov.br/noticias/projeto-de-lei-proibe-venda-de-fogos-e-queima-de-fogueiras>. Acesso em: 20 set. 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (Salvador -BA). REALIZAÇÃO: 24 DE JUNHO DE 2020. 5.736. **Diário Oficial do Legislativo**: Fogos e fogueiras agravam saúde de infectados pelo novo coronavírus, Salvador - BA: Portal Câmara de Salvador, ano XXIX, n. 5.736, p. 1-74, 23 jun. 2020.

DUBEUX, M. H. S.; SOUZA, I. P. de. Organização do trabalho pedagógico por sequência didática. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: pla-

nejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento : projetos didáticos e sequências didáticas : ano 01, unidade 06 - Brasília : MEC, SEB, 2012. p. 27 a 37.

GUANAMBI. **Base Municipal Curricular de Guanambi**. 1º ed. Guanambi-BA: Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 670 p.

HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C.. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Brasileira de Educação**, São Paulo: São Paulo, n.714, p.108-130, 2000.

PAIVA, J.; IRELAND, T.; MACHADO, M.M. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea (1996-2004)**. Brasília, Distrito Federal: UNESCO/MEC, 2004.